

SINTRA DIGITAL

06.05.2002

FUTEBOL, GOLOS E ESPECTÁCULO

Sintrense 5 Fazendense 2



Fase do jogo



Fase do jogo

Se existe alguma coisa que traga espectadores aos estádios de futebol, os golos, muitos golos é uma das razões principais. Aliado aos muitos golos, se o jogo for aberto e vibrante, então ainda melhor. Certamente que todos estes ingredientes, que existiram nesta partida, agradaram de certa maneira aos espectadores que se sentaram no estádio do Sintrense para assistir a esta partida. E ainda muitos escolhiam o melhor lugar e já o ponta-de-lança do Sintrense, Valada, dava o que seria a história desta partida.

Corria o minuto cinco e já china fazia diabruras na esquerda do ataque sintrense a cruzar para o golo do oportuníssimo Valada. O Fazendense, que impusera uma derrota ao Sintrense na primeira volta, não se atemorizou e dez minutos depois, num contra-ataque rápido, Luís Amante oferece a Matias o golo da igualdade, com a defensiva Sintrense a ser surpreendida com a velocidade dos ribatejanos. O jogo estava equilibrado, numa toada de ataques constantes para ambos os lados.

Mas eis que ao minuto 27, Jorge Bento da direita passa por dois adversários e oferece de bandeja o golo a Ribeiro que não perdoou dentro da área de rigor e atirou sem hipóteses de defesa para Filipe. O Sintrense estava novamente em vantagem e dava mostras de oferecer ao seu público uma vitória na despedida do campeonato em Sintra. A equipa estava solta de movimentos, jogava bem e depressa, um facto que mostrava a excelente preparação física do plantel. Foi um Sintrense a mais para um Fazendense surpreendido com tanta desenvoltura.

E mais surpreendido ficou quando ao minuto 38 viu Valada e Jorge Bento entrarem na grande área isolados, e no marcas tu, marco eu, a bola foi para as mãos de Filipe que se antecipou a tanta indecisão. Uma vantagem de 2-1 ao intervalo não dava tranquilidade ao Sintrense. Mas sabia-se pelo jogo aberto das duas equipas que este resultado não ficava por aqui. Com as duas equipas a jogar daquela maneira adivinhava-se uma chuva de golos e no espaço de apenas sete minutos surgiram nada mais nada menos do que quatro golos. Aos 72 minutos, um grande golo de Tomané.

Desde o seu meio campo, o médio do Sintrense partiu para cima dos adversários, e à medida que estes lhe apareciam no caminho, Tomané parecia uma gazela a saltar e driblar tudo e todos. A

entrada da área uma tabelinha curta com Mourato, adversários para trás, guarda-resdes enganado e estádio de pé em apoteose. Mas foi sol de pouca dura, pois aos 76 minutos, um remate de Sérgio traía Crespo e novamente vantagem mínima para o Sintrense. Bola ao centro, toque para Jorge Bento, defensor fintado, cruzamento para a área e lá estava a cabeça de Valada para o 4-2.

Aos 79 minutos, o golo merecido da coqueluche dos adeptos do Sintrense: Jorge Bento. Ele que tantos golos ofereceu a Valada, foi o ponta-de-lança do Sintrense a retribuir-lhe e a oferecer o golo na grande-área adversária. Um golo merecido e amplamente festejado por ambos. Faltavam dez minutos para o final da partida e se tantos golos se marcaram, outros tantos foram falhados nestes últimos instantes da partida. Se em futebol existisse justiça, o resultado mais certo seria claramente um 9-5 a favor do Sintrense, já que o Fazendense também dispôs de situações de golo.

Jorge Gonçalves

SD
06-05-2002 20:37